

O que é o Nostrum-DSS?

É uma Acção de Coordenação financiada por EC FP6, com vista a melhorar a governança e o planeamento da gestão sustentável da água na região do Mediterrâneo:

- estabelecendo uma rede entre as esferas científica, política e da sociedade civil;
- favorecendo a participação activa dos actores interessados;
- desenvolvendo e disseminando um Guia das Melhores Práticas para o desenho e implementação de ferramentas SAD na área GIRH.

Quais são as séries de folhetos Nostrum-DSS?

Estes documentos resumem os principais resultados do projecto e representa uma **porta de entrada** para a vasta gama de produtos e recursos disponíveis na página Web do projecto. São constituídos por três tipos de folhetos:

- Folhetos dos Caso de Estudo
- Folhetos de Orientação Política
- Folhetos de Orientação Técnica

A quem se destina este folheto?

Este Folheto de Orientação Política, e tem por alvo fundamentalmente **decisores e governantes** interessados em compreender como as ferramentas SAD os podem ajudar no seu trabalho diário, podendo ser útil também para técnicos e investigadores.

Para mais informação ver a página web do NOSTRUM-DSS:

→ <http://www.nostrum-dss.eu>

Este folheto é da única responsabilidade do(s) autor(es) e não representa a opinião da CE, nem a CE é responsável pelo uso que possa ser feito da informação que nele aparece.

O que é a Participação Pública?

A Participação Pública (PP) pode ser definida, em geral, como todo o procedimento ou método que permita aos actores interessados influenciar os resultados de um processo de tomada de decisão.

Na gestão da água, os actores interessados são todos os que influenciam ou podem ser influenciados pelo desenvolvimento e implementação de um plano ou política da água. O núcleo de actores interessados a envolver neste processo pode ser composto por representantes de ministérios, de autoridades locais, ONG, sector privado, prestadores de serviços e utilizadores da água. O objectivo da PP na GIRH é a tomada de decisão e definição de políticas abertas e transparentes, estabelecendo a base para a paz, estabilidade e mudança democrática na Região do Mediterrâneo.

Porquê utilizar Participação Pública?

A gestão sustentável da água apenas pode ser conseguida através da integração no processo de tomada de decisão do conhecimento, experiências e interesses dos actores de todos os sectores envolvidos (urbano, agricultura, indústria, turismo, ambiente, saúde, energia e transportes).

A identificação e envolvimento dos actores significativos ajuda a:

- Evitar políticas injustas e injustificadas;
- Assegurar a aceitação da decisão tomada: os actores interessados confiarão mais no processo e nos seus resultados, sentirão um sentimento de pertença, apoiarão o projecto e os passos necessários para o sucesso da sua implementação;
- Assegurar que as políticas ou planos têm em conta as necessidades da população;
- Resolver conflitos e a gerar soluções robustas, equitativas e aceitáveis para todos os actores através da melhoria do diálogo e comunicação;
- Assegurar a aquisição de competências através da comunicação e troca de informação entre diferentes grupos sociais;
- Estabelecer um sistema de informação exaustivo ao serviço de melhores planos e estratégias;
- Melhorar a qualidade da decisão, bem como da eficiência do projecto.

'O diálogo é o começo da sabedoria' [International Network of Basin Organizations, 2002]

'Como podem ser equilibrados os direitos das maiorias e das minorias? Esta é a avaliação central do processo participativo [Byrne & Davis, 1998]

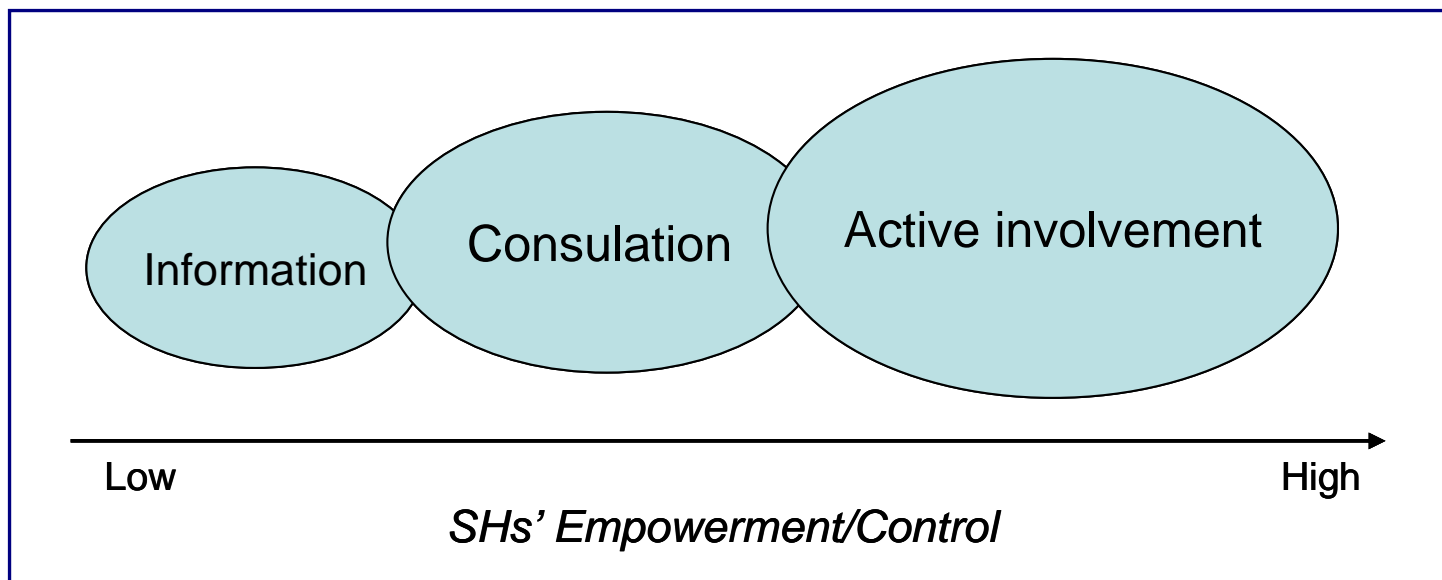
Experiências retiradas dos casos de estudo Nostrum-DSS

Croácia

Alguns conflitos que surgem da competição de usos de água na Bacia do Cetina foram resolvidos graças a reuniões com organismos oficiais e actores interessados.

Israel/Palestina

A discussão das alternativas para solucionar os diferentes problemas da bacia do Mar Negro (partilhada por três países) foi feita com entrevistas de grupo.



Diferentes formas de participação pública

Em termos gerais, a PP refere-se a diferentes níveis de envolvimento resumidos na figura acima:

- 1) Nos processos de **informação** e de **consulta** a comunicação faz-se num só sentido e o conhecimento é simplesmente fornecido ou recebido. Estes processos não são, em geral, considerados como verdadeira participação, mas como os passos preliminares para preparar o envolvimento activo dos diferentes grupos de interesse na definição de políticas.
- 2) Os processos participativos adequados permitem um certo grau de **delegação de poderes** nos actores interessados. Estes são identificados através de análise das redes sociais, e regular e activamente envolvidos nas análises subsequentes do problema. Contribuem para o desenho de futuras políticas ou decisões no quadro de um **processo de comunicação em dois sentidos**.
- 3) Um estágio mais avançado prevê a participação activa dos actores interessados desde o início até às **fases finais de avaliação e selecção** das soluções alternativas para o problema em análise.

Participação pública no Mediterrâneo

Na região do Mediterrâneo, a desigual distribuição dos recursos hídricos e os interesses em conflito envolvidos na gestão de **bacias transfronteiriças** agrava as disputas entre os utilizadores da água. Outros impedimentos resultam de problemas de comunicação devidos às **diferenças de culturas e línguas** entre actores de países vizinhos. A GIRH e a participação pública estão nas agendas dos governos. Anos de experiências no desenvolvimento e implementação da PP estão já disponíveis: investigação avançada e literatura abundante representam a base teórica para o envolvimento dos actores interessados. Contudo, as abordagens e a prática da PP têm ainda de ser institucionalizadas, particularmente no que diz respeito à **representação dos actores interessados**.

Ferramentas de apoio à participação pública

Uma vasta série de **plataformas e metodologias** (reuniões informais, juris de cidadãos, sessões de formação, entrevistas de grupo, conferências electrónicas) permite diferentes formas de participação. As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) também constituem ferramentas valiosas para a implementação de processos participativos. Num processo de decisão é necessário recolher, estruturar e avaliar informação e apresentá-la de forma perceptível. Várias ferramentas computadorizadas, como os SAD, têm sido desenvolvidas para ajudar os decisores neste processo.

Em particular:

- Os SAD ajudam as equipas multidisciplinares a estabelecer um linguagem comum e a pensar de forma estruturada. Critérios, objectivos e constrangimentos acerca do problema tornam-se mais explícitos através de todo o processo de desenvolvimento e implementação de um sistema de apoio à decisão.
- As características gráficas de um SAD apoiam a comunicação entre actores interessados com diferentes formações. A ajuda visual nos SAD torna-se ainda mais importante quando a audiência é composta não só por decisores mas também por cidadãos.

As capacidades de comunicação ajudam a melhorar a participação pública e são especialmente desenvolvidas em Ferramentas de Apoio à deliberação e em Sistemas de Apoio à Decisão em Grupo, facilitando a tomada de decisão em conjunto.

Para ver soluções operativas para implementar a PP consulte os NOSTRUM-DSS final products

→ <http://www.nostrum-dss.eu>

Home » Final products »
Technical support » Tools for
Planning and Management

